

A FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM ENFERMAGEM COMO EDUCADORES EM SAÚDE: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

Márcia Regina Alves Rocha

Curso de Pós Graduação em Educação para a Ciência FC/UNESP/Bauru
Mestranda em Educação para a Ciência: Ensino de Ciências- FC/UNESP/Bauru

Mara Alice Fernandes de Abreu

Prof.^a. Voluntária Dr^a do Departamento de Educação da FC/UNESP/Bauru
Prof.^a. do Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência/FC/UNESP/Bauru
mafabio@fc.unesp.br

Introdução

Depois da 8ª Conferência de saúde realizada em 1986 a saúde passa a ser entendida como dever do estado e direito do cidadão mais tarde garantida pela Constituição Brasileira e os cursos de licenciatura em enfermagem vão atuar não só no ensino profissionalizante mas também no ensino fundamental e médio. Para Duarte (2001) aluno-docente deve participar desde o planejamento do processo político pedagógico, articulado com a prática (estágio supervisionado), ocorrendo ambos, desde o início do curso de Licenciatura. Neste sentido, a legislação (Lei 9.394/96) estabelece, que a prática de ensino deve incluir, além das atividades de observação e regência de classe, ações relativas ao planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico (SEMESP,2003).

Para Pessoa de Carvalho (2001) todos os cursos de formação deveriam propor sólida instrução teórica, relacionando teoria e prática. Pouco se tem feito para que o aluno-professor aprenda a aprender (BORUCHOVITH, 1999). Outro aspecto ligado ao papel do professor comentado por Schall e Struchiner(1995) diz respeito à aprendizagem participativa, modelo que permite discutir medos e ansiedades facilitado com o trabalho em grupo. Aragão e Schnetzler (1995) enfatizam que o professor deve saber ouvir, respeitar e valorizar as idéias dos alunos na sua prática docente.

O papel do professor como orientador relatado por Guido (1996) revela a importância da construção de estratégias de ensino em consonância com os conteúdos. O professor deve refletir e respeitar suas próprias limitações e impossibilidades, mesmo que em sua formação possa sentir a cobrança da resolução de todos os problemas (ARAUJO e NUNES, 1996). Um outro aspecto lembrado por Schön (1992), é que ao se desejar saber o que realmente ocorre na sala de aula, é necessário observar o que ele faz, suas intenções e estratégias.

Com o propósito de trazer a prática pedagógica mais perto da realidade vivida pelo educador em saúde, este estudo objetivou investigar se a disciplina de prática, oferecida como um programa contínuo, contribuiu para a formação das licenciandas em enfermagem.

Metodologia

A pesquisadora enquanto professora de prática de ensino em enfermagem, utilizou a pesquisa-ação dentro da pesquisa qualitativa (THIOLLENT, 2000), apoiada no referencial teórico cognitivista. A pesquisa foi desenvolvida na disciplina de prática de ensino na Universidade do Sagrado Coração, durante o ano letivo de 2002 A amostra investigada foi constituída por cinco licenciandas do primeiro termo do curso de licenciatura em enfermagem, que cursavam concomitantemente, com a prática de ensino, as disciplinas pedagógicas.

A disciplina foi organizada em quatro etapas: (1)apresentação do referencial teórico relativo às teorias de aprendizagem, metodologias, estratégias, material de apoio; (2)planejamento das atividades de ensino, (3)exercício pedagógico e (4)encontros de orientação para auxiliar na resolução dos problemas enfrentados no ambiente escolar e na reorganização da proposta de ensino. As duas primeiras etapas totalizaram 30 horas/aula seguida da terceira e quarta etapa para os quais foram destinadas 72 horas/aula, iniciando com a investigação das idéias prévias dos alunos da sétima série de uma escola pública de Bauru com utilização de cartazes que serviam de referencial para que os grupos de alunos expressassem seus conceito de saúde. Para explorar os aspectos bio-psico-sociais da saúde, as licenciandas elaboraram estórias, trabalharam com modelos anatômicos construídos pelos alunos, vídeos, demonstração de uso de alguns dos contraceptivos, passeio ecológico, lanche comunitário. Discutiram temas como nutrição, violência, sexualidade, meio-ambiente, lazer, gravidez precoce, amizade, namoro, considerando suas idéias e introduzindo novas abordagens a partir das necessidades identificadas pelas licenciandas durante o exercício pedagógico.

Planejaram para avaliação dos alunos, atividades de expressão sobre temas envolvidos na concepção de saúde, a serem propostas e apresentadas por eles.

A avaliação da pesquisadora, em relação ao oferecimento da disciplina de prática de ensino de forma continuada, na presente pesquisa foi realizada a partir das informações registradas pela professora de prática, em diário de classe e das entrevistas gravadas com as licenciandas, ao término da intervenção na escola.

Resultados e discussão

1º- A disciplina como programa continuado

- Possibilitou o exercício do trabalho em grupo e a formação de vínculos entre as licenciandas.

“Fazer em grupo, planejar em grupo, foi muito bom, pois cada uma tinha uma idéia e quando todas traziam suas idéias surgia algo diferente”. A fala revela que puderam demonstrar sua criatividade e integrar as idéias aos seus conhecimentos e também, aprender que o trabalho em grupo pode facilitar a integração do educador aos educandos, pois planejaram todas as atividades com os alunos da escola, em grupo (ARAUJO e NUNES, 1996).

- Favoreceu o desenvolvimento de vínculo afetivo com os alunos porque puderam acompanhar e conhecê-los melhor. Ressaltaram ainda, que o convívio com as outras licenciandas e com a professora facilitou o processo de ensino-aprendizagem *“...mesmo com o fim das atividades, eu ainda mantenho contato com as meninas (licenciandas), elas me ajudaram muito...”*; *“foi positivo o convívio com outros colegas”*. Para Araujo e Nunes (1996), todos os participantes de um grupo podem colaborar com aquele que revela dificuldades.

2º- A característica da proposta da disciplina de prática

- Quanto à fase de instrução pela professora, as licenciandas consideraram-na necessária, mas esta deveria ser intercalada com a prática, antes de terminar o planejamento.

“Eu achei que poderíamos ter começado antes com a prática.”; *“Eu achei que a forma como foi dividida a prática ficou muito cansativa, quero dizer, ficou tudo para o segundo semestre.”* Tais colocações vão de encontro as idéias de Espreáfico e Lourenço (1983), autores que consideram que a organização de um programa deve contemplar uma metodologia e a seguir, a aplicação desta, para que o aluno possa formar seus conceitos e princípios sobre o assunto. Por outro lado, Pessoa de Carvalho (2001) ressalta que deve ser priorizado na formação do professor uma sólida fundamentação teórica, seguida pela unidade teoria e prática como fonte de produção do conhecimento.

O planejamento das atividades em grupo, apesar de gerar divergências, propiciava discussões que favoreciam o aprimoramento. Esse resultado encontra apoio no modelo de auto-fortalecimento, citado por Schall e Struchiner (1995) embasado no uso da aprendizagem participativa.

- Exercício Pedagógico

As licenciandas identificaram as necessidades dos alunos e puderam reorganizar os conteúdos “*Tínhamos planejado, o que a gente ia trabalhar, mas foi mudando nossos planos de acordo com a realidade deles (alunos).*”

Revelaram que o programa oportunizou o conhecimento de outro método de ensino. “*Nós aprendemos uma maneira diferente de dar aula.* Essa percepção das licenciandas vai de encontro ao papel do educador compromissado com a forma de ensinar aos alunos a aprender, levando em conta as variáveis psicológicas e cognitivas que afetam o processo de ensino-aprendizagem (BORUCHOVITCH, 1999).

3º- Acompanhamento da pesquisadora como professora de prática nas atividades do programa

- Encontros de Orientação

Reconheceram que as reuniões de orientação com a professora proporcionaram a organização do planejamento de acordo com as carências e necessidades apresentadas pelos alunos, ao tratarem determinados temas. “*...A matéria achei interessante, foi coisa nova, aprendi bastante coisa que eu não esperava no começo.; “eu trouxe um material aqui, mas acho que você não vai gostar depois de tudo isto que você falou, tínhamos pensado em trabalhar com cartazes, dando a aula com todas as informações já prontas...* Nesse momento, a licencianda refletiu sobre suas próprias limitações e impossibilidades, sentindo-se cobrada pela resolução de todos os problemas. Esse questionamento aproxima-se das reflexões do professor que tenta sair desse conflito, atuando dentro de suas possibilidades pessoais e de seu contexto histórico-social (ARAUJO e NUNES, 1996).

Conclusões

A disciplina de Prática de Ensino realizada de forma não pontual possibilitou às licenciandas vivenciarem a prática pedagógica em todas as suas etapas: planejamento de ensino, exercício pedagógico, encontros de orientação até a avaliação do programa dentro de uma mesma instituição e com os mesmos alunos.

O acompanhamento dessas atividades pela professora de prática, contribuiu para perceber as dificuldades das licenciandas em planejar, diagnosticar suas falhas de aprendizagem e assim, propor atividades na tentativa de suprir tais dificuldades.

Os encontros pedagógicos foram extremamente importantes para a concepção das licenciandas sobre a prática pedagógica, ao reconhecerem a importância do planejamento para o exercício pedagógico de qualidade; puderam visualizar o comprometimento do professor com os alunos, depararam-se com outras atividades intra e extra-escolares.

O acompanhamento da prática pedagógica com supervisão direta permite uma avaliação mais segura do desenvolvimento do licenciando em campo de estágio, pois a visão do licenciando de sua própria prática nem sempre corresponde ao que de fato é. Para a pesquisadora, a oportunidade de discutir essa prática com o licenciando nos encontros de orientação, através da observação das suas aulas, colabora muito para o crescimento deste.

A prática pedagógica de forma continuada permite que o licenciando interaja melhor com a classe que está sob sua responsabilidade, conheça mais de perto seus alunos e suas dificuldades, propiciando assim, maior interação entre eles.

A disciplina, portanto, oportunizou às licenciandas refletirem sobre o papel do professor (educador em saúde), seu trabalho, suas responsabilidades em sala de aula e sua contribuição para a formação de uma consciência crítica nos adolescentes.

Bibliografia

ARAÚJO, E. G. de e NUNES, M. M. L. **Atos e Atores- O lúdico na Educação em Saúde.** Rev. Bras. Enfermagem, v. 49, n.3, jul/set, 1996, p.459-474.

BORUCHOVITCH, E. **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática Educacional.** Psicol. Reflex. Crit. Porto Alegre, v.12 n.2, 1999.p.361-376.

ESPREADICO, E. M. e LOURENÇO, M. R. **A Experiência do Estudante de Graduação de Enfermagem na Escola de 1º grau Prestando assistência Primária de Saúde.** Rev.Brás.Enf.RS, no.36, 1983. p.72-94.

GUIDO, L.de F. E. A evolução conceitual na prática pedagógica do professor de ciências das séries iniciais. 1996, 193p.Tese Mestrado - Faculdade de Educação- Universidade estadual de Campinas, São Paulo.

PESSOA de CARVALHO, A. M. **A influência das mudanças da legislação na formação dos professores: as 300 horas de estágio supervisionado.** Ciências & Educação, v.7, n.1, 2001, p.113-122.

SCHALL, V. T.; STRUCHINER, M. Editorial. **Educação em Saúde: novas perspectivas.** Cad. Saúde Pública, vol.15, supl.2. p.4-6.1999.

SCHON, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In Os professores e sua formação. Antonio Nóvoa (Coord.). Trad. Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José Antonio Tavares. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p.79-91.

SEMESP. Assessoria Educacional. **Prática de Ensino versus Prática Profissional** (acessado em 10/07/2003), disponível em <[http:// www.semesp.org.br/pratica_de_ensino.php](http://www.semesp.org.br/pratica_de_ensino.php)>.